

Boa Nova



COMUNIDADE PAROQUIAL DA REBOLEIRA

12 DEZEMBRO 2021 – N.º 773

Sugestões de Cânticos

IV Domingo do Advento

Entrada

Vinde, Senhor, vinde salvar-nos
NCT.431

Apresentação dos Dons

Maria, fonte da Esperança
NCT.53

Comunhão

Feliz és Tu – CEC.I.26
Sempre que comemos – NCT.198

Depois da Comunhão

A minha alma glorifica – CT.863

Final

Nos dias do Senhor – SR.18

Horários

Cartório Paroquial:

- Terça-feira a Sábado:
das 17h. às 19h.

Atendimento do Pároco:

- Terça e Sexta-feira:
das 17h. às 18h.

Confissões:

- Terça e Sexta-feira:
das 18h. às 18.30h.

Missas:

- Terça a Sexta-feira, às 18.30h.
- Sábado, às 19h.
- Domingo, às 11h.



**PARÓQUIA DE
NOSSA SENHORA
DA BOA NOVA**

LARGO DA IGREJA
2720-296 AMADORA
TELF.: 21 495 33 61
TM.: 963 956 909

www.paroquia-reboleira.pt
paroquia.reboleira@gmail.com

Se desejar receber o boletim por
e-mail faça o seu pedido para o
e-mail acima indicado

A Palavra

Ano C - IV Domingo do Advento – 19 de Dezembro

Primeira Leitura – Profeta – Malaquias 5,1-4ª.

Segunda Leitura – Apóstolo - Carta aos Hebreus 10,5-10.

Evangelho - São Lucas 1,39-45:

Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direcção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Na verdade, logo que chegou aos meus ouvidos a voz da tua saudação, o menino exultou de alegria no meu seio. Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor».

A Comunidade

- Missas durante a semana: quarta, quinta e sexta-feira (dias 15 a 17 de Dezembro) – às 18.30 h..

A Bíblia

745. Segundo o Evangelho de São Lucas, de quem era suposto ser filho José, esposo de Maria?
SOLUÇÃO: - 744. “Benevolência” (Zac 11,10).

A Testemunha

LOUVADO SEJAS – Carta Encíclica “LAUDATO SI” do Papa Francisco

87. Quando nos damos conta do reflexo de Deus em tudo o que existe, o coração experimenta o desejo de adorar o Senhor por todas as suas criaturas e juntamente com elas, como se vê neste gracioso cântico de São Francisco de Assis:

«Louvado sejas, meu Senhor,
com todas as tuas criaturas,
especialmente o meu senhor irmão sol,
o qual faz o dia e por ele nos alumia.
E ele é belo e radiante com grande esplendor:
de Ti, Altíssimo, nos dá ele a imagem.
Louvado sejas, meu Senhor,
pela irmã lua e pelas estrelas,
que no céu formaste claras, preciosas e belas.
Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão vento
pelo ar, pela nuvem, pelo sereno, e todo o tempo,
com o qual, às tuas criaturas, dás o sustento.
Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã água,
que é tão útil e humilde, e preciosa e casta.
Louvado sejas, meu Senhor, pelo irmão fogo,
pelo qual iluminas a noite:
ele é belo e alegre, vigoroso e forte».

88. Os bispos do Brasil sublinharam que toda a natureza, além de manifestar Deus, é lugar da sua presença. Em cada criatura, habita o seu Espírito vivificante, que nos chama a um relacionamento com Ele. A descoberta desta presença estimula em nós o desenvolvimento das «virtudes ecológicas». Mas, quando dizemos isto, não esqueçamos que há também uma distância infinita, pois as coisas deste mundo não possuem a plenitude de Deus. Esquecê-lo, aliás, também não faria bem às criaturas, porque não reconheceríamos o seu lugar verdadeiro e próprio, acabando por lhes exigir indevidamente aquilo que, na sua pequenez, não nos podem dar.

III Domingo do Advento

1ª Leitura - Profeta - Livro de Sofonias 3,14-18a

"O Senhor teu Deus está no meio de ti, como poderoso salvador"

2ª Leitura - Apóstolo - Epístola aos Filipenses 4.4-7

"O Senhor está próximo."

Evangelho – São Lucas 3,10-18

"Ele baptizar-vos-á com o Espírito Santo e com o fogo"



Celebramos o terceiro Domingo do Advento, também designado “Domingo da Alegria”.

A liturgia da Palavra centra-se em nos interrogarmos, como cristãos, sobre a nossa própria fé e em mantermos viva a esperança, numa verdadeira conversão de vida para a vinda do Messias.

Na primeira leitura, o profeta Sofonias dirige a Jerusalém um convite à alegria e, dessa forma, se garante que o Senhor permanece sempre no meio de nós com o seu perdão e, por isso, nos transforma e nos renova.

Na segunda leitura - da Carta aos Filipenses -, São Paulo reforça a ideia de que aquele que acredita no Senhor deve manter uma atitude de alegria, praticar a bondade e nunca esquecer a oração na presença do Senhor.

O Evangelho enaltece a missão de João Baptista ao ser interrogado pelo povo, pelos publicanos e pelas autoridades. As respostas são conformes a cada situação. Mas, acima de tudo, anuncia Jesus como Messias, autor do baptismo definitivo, Aquele que separa o trigo da palha, isto é, o bem do mal, os santos dos pecadores, a esperança no meio da ambição dos bens deste mundo.

Lectio Divina



Leitura Orante

1.ª Leitura – Senhor Jesus, foi com a maior angústia e sofrimento que o profeta Sofonias assistiu aos dois cercos de Jerusalém e à sua conquista pelos inimigos de Israel. Mas não deixa de anunciar a alegria. A única razão é que Tu não abandonas os teus filhos. Ontem e hoje. Daqui a nossa alegria, o júbilo de permaneceres connosco.

2.ª Leitura – Senhor Jesus, ser cristão é viver na alegria. Tu vieste proclamar que a alegria nasce da presença do teu reino em cada um de nós. Como o apóstolo Paulo, nas circunstâncias mais difíceis. Que essa alegria faça nascer a serenidade em cada um de nós. A paz e a serenidade que Paulo viveu, mesmo na prisão.

Evangelho – Hoje, Senhor Jesus, Tu voltas a convocar-nos para vivermos na alegria. E a razão é que Tu queres estar presente em cada um de nós. ConTigo, encontramos a razão de viver. Mas viver com compromisso. Com a fé enraizada na vida. João Baptista, o arauto do Messias, exigia que o povo desse algo de si aos pobres: os publicanos, que não se apoderassem do dinheiro a que não tinham direito; as autoridades, que usassem do seu poder com compreensão e inteligência. Suscita também em nós o que devemos fazer para Te amarmos nos nossos irmãos.

Em Cristo nosso Senhor. / Ámen.